



## **PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA**

2019-2022

## **PARA REFLETIR...**

### ***A disrupção na Educação***

*Num futuro não tão distante – nalguns lugares, já é realidade – aprender em qualquer lugar, a qualquer hora, ao seu ritmo, será uma realidade para todos os alunos.*

#### *Quatro linhas de força da disrupção na educação*

*A primeira é o foco nos conteúdos dar lugar à centralidade das competências. De facto, não é nada de novo, dado se falar de competências há muitos anos, mas desta feita é para levar a sério. Os valores e competências já não serão apenas os 5% de ponderação da nota que ficam para o professor aplicar para o fim. Não, em breve saber o nível de competência dos alunos será tão ou mais importante que saber os conhecimentos que (de)tem nesta ou naquela disciplina, com tudo o que isso implica ao nível da organização do currículo e da formação dos professores. Em termos muito simplistas, trabalhar e avaliar o grau de pensamento crítico ou capacidade de trabalho em grupo de um aluno será mais importante do que trabalhar e avaliar os seus conhecimentos em inglês ou matemática. Não é que deixe de ser necessário que o aluno detenha conhecimento. É expectável que aluno seja conhecedor, até porque sem conhecimento dificilmente haverá pensamento crítico. Mas o conhecimento só por si perdeu valor, passou a ser instrumental na aquisição de competências e, assim sendo, definir um extenso corpo de conhecimentos que todos devem aprender (currículo comum) torna-se redutor e inconsequente.*

*O segundo traço, em certa medida consequência do primeiro, é a transição de uma cultura de resultados para uma cultura de processos. Numa cultura de resultados, o foco da aprendizagem está naquilo que o aluno sabe em determinado momento, e que fica para sempre fixado numa nota. Numa cultura de processos, o foco da aprendizagem está na forma como o aluno aprende, desde logo porque as competências se desenvolvem com a prática, por oposição aos conteúdos que muitas vezes não são para os alunos mais do que teoria. Numa cultura de processos, o caminho é tão ou mais importante do que a meta, o meio é um fim em si mesmo. Nesta ótica, não faz mais sentido “dar a matéria” na sala de aula e marcar o trabalho de grupo como TPC; a prática pedagógica tem de ser virada do avesso, pois há inúmeras formas de o aluno aceder aos conteúdos fora da sala de aula e o trabalho de grupo é uma experiência de aprendizagem demasiado valiosa para o professor perder.*

*O terceiro traço resulta dos anteriores e pode ser resumido no primado da aprendizagem sobre o ensino. Aquilo que o professor ensina tenderá a perder relevância, na exata medida em que aquilo que o aluno aprende será cada vez mais relevante. E uma e outra estarão cada vez mais desligados ou, melhor dito, já não será o ensino a gerar aprendizagem, mas sim a aprendizagem a suscitar ensino. Parece uma simples transformação semântica, mas é bem mais profunda. Desde logo, porque a aprendizagem ocorre em qualquer lugar, enquanto o ensino vive fechado na sala de aula, mas, paradoxalmente, a boa aprendizagem requer muito trabalho e, tal como o ensino, não pode ser deixada ao acaso.*

*O quarto e último traço é aquele que ainda é menos visível, mas que acabará por emergir enquanto resposta e consequência dos anteriores. Trata-se da transformação da escola tal como foi criada e a conhecemos. A escola tradicional, dividida em salas de aula, organizada em turmas, com blocos de aulas e professores atribuídos em função de disciplinas não consegue (cor)responder a uma educação centrada nas competências do aluno, que valoriza as experiências de aprendizagem, em detrimento da acumulação de conteúdos. A boa notícia é que a aceleradíssima evolução tecnológica que estamos a viver, pese embora os perigos que acarreta, traz com ela instrumentos e ferramentas que permitem pilotar esta disrupção. Num futuro não tão distante – nalguns lugares, já é realidade – aprender em qualquer lugar, a qualquer hora, ao seu ritmo, será uma realidade para todos os alunos.*

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	4
I – PROJETO EFTA: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO .....	5
1. Uma Escola identificada com a Região .....	5
2. História da EFTA.....	5
3. Entidade Proprietária .....	6
II – ENQUADRAMENTO .....	7
1. Missão.....	7
2. Visão.....	7
3. Valores .....	7
4. Política da Qualidade .....	7
5. Cultura .....	7
6. Elementos Específicos e Diferenciadores da Escola .....	8
7. Análise SWOT .....	10
8. Linhas Orientadoras da Ação da Escola .....	11
III – CONTEXTUALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO DA ESCOLA .....	16
1. Enquadramento Europeu, Nacional e Regional/Local .....	16
2. Oferta Educativa e Formativa .....	18
3. A Escola e a Garantia da Qualidade .....	19
4. Objetivos Estratégicos da Escola .....	20
5. O Plano de Ação.....	20
IV – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA .....	21
1. Organograma .....	21
2. Recursos Humanos, Financeiros e Materiais .....	21
3. Professores e Formadores.....	22
4. Não Docentes.....	22
5. Alunos e Formandos .....	22
6. Pais e Encarregados de Educação .....	23
7. Parcerias e Protocolos .....	23
8. Stakeholders: Responsabilidades e Envolvimento .....	24
V – Garantia da Qualidade.....	30
1. Responsabilidades no âmbito da Garantia da Qualidade .....	30
2. Indicadores .....	30
3. Estratégia de Monitorização de Processos tendo em conta as fases do ciclo de qualidade .....	31
4. Análise Integrada dos Resultados dos Indicadores .....	33
VI – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	34
VII – COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	35
VIII – NOTAS FINAIS .....	36

## INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Escola abreviadamente designado por PEE é um instrumento fundamental que define, de modo global, coerente e articulado, os aspetos essenciais da vida da escola.

É um documento orientador que pretende integrar o esforço individual numa dimensão coletiva destinada a proporcionar aos alunos as melhores oportunidades de aprendizagem.

O Projeto Educativo consagra as opções estruturantes de natureza curricular e dá à Escola um sentido de unidade. É um documento flexível e aberto, que responde às necessidades, problemas e expectativas da comunidade escolar e educativa, enriquecendo-se com as sugestões que delas vêm.

Na sua elaboração foram tidos em conta os seguintes referenciais:

- **O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;**
- **As Aprendizagens Essenciais;**
- **Os Perfis Profissionais (Referenciais CNQ);**
- **A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;**
- **Educação Inclusiva.**

Este Projeto Educativo nasceu do envolvimento dos alunos, pais e encarregados de educação, docentes e não docentes e da participação dos parceiros locais, assente no compromisso que todos assumimos - tornarmo-nos numa Escola cada vez melhor!

## I – PROJETO EFTA: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

### 1. Uma Escola identificada com a Região

Atualmente, a Escola constitui uma aposta renovada de formação profissional na Região onde está inserida e contribui para o modelo de formação modular, alternativo ao sistema regular de ensino, que oferecendo uma multiplicidade de opções conducentes à fixação da população jovem que vem aderindo cada vez mais a este projeto de formação.

São atribuições da Escola:

- a) Proporcionar aos alunos uma formação geral, científica, tecnológica e prática, visando a sua inserção socioprofissional e permitindo o prosseguimento de estudos;
- b) Preparar os alunos para o exercício profissional qualificado, nas áreas de educação e formação que constituem a sua oferta formativa;
- c) Proporcionar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiências profissionais de carácter sistemático;
- d) Promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais, da respetiva região e ou setor de intervenção, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis;
- e) Contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, em particular da região onde se localizam e dos setores de atividade, através de uma formação de qualidade dos recursos humanos.

### 2. História da EFTA

A EFTA - Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro, Lda. foi formalmente constituída em 2006 e, desde então, tem estado voltada para a excelência, rigor e sustentabilidade.

O objeto social é a prestação de serviços de formação profissional, ensino e consultoria na área do turismo, hotelaria e restauração.

No quadro do desenvolvimento dos seus recursos e em resposta às necessidades e procura social, a EFTA, na área de formação para que está vocacionada, tem vindo a desenvolver projetos co-financiados, desse 2008:

- Cursos de Educação e Formação de Adultos:

- Serviço de Mesa
- Preparação e Transformação de Produtos Cárneos
- Cozinha

- Formações Modulares Certificadas e Formação para a Inovação e Gestão nas áreas de Hotelaria e Restauração, Turismo e Indústrias Alimentares.

- Cursos Profissionais:

- Técnico de Receção
- Técnico de Turismo
- Técnico de Informação e Animação e Turística
- Técnico de Pastelaria/Padaria
- Técnico de Cozinha/Pastelaria
- Técnico de Restaurante/Bar

- Cursos de Especialização Tecnológica

- Técnico de Gestão e Produção de Cozinha
- Técnico de Gestão e Produção de Pastelaria

E, ainda cursos de âmbito privado nas mesmas áreas acima identificadas.

Paralelamente, tem um departamento de Consultoria e Formação Contínua que disponibiliza soluções à medida de cada cliente. Colabora ativamente com as empresas interessadas na implementação e acompanhamento de Projetos que visem a reestruturação e/ou melhoria dos serviços, adequados a cada área da atividade, à estrutura empresarial e aos seus objetivos estratégicos, nas áreas de hotelaria, restauração e turismo. Estes projetos, assumidamente orientados para a obtenção de resultados, são constituídos por ações de consultoria e de formação.

### **3. Entidade Proprietária**

A EFTA – Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro resultou da iniciativa de promotores locais, individuais e coletivos, constituída por capitais privados, maioritariamente, e públicos, estes últimos subscritos pela então Região de Turismo da Rota da Luz, tendo a Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal, herdado essa participação. Detém, atualmente, um capital social de 120.000 euros.

Tem a sua sede na Estrada de S. Bernardo, n.º 137. 3810-175 Aveiro.

Como Escola Profissional privada, presta serviço público de educação e integra a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações, de acordo com o Decreto-Lei nº 92/2014 de 20 de junho que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas.

Possui a Autorização de Funcionamento N.º 177, emitida pelo Ministério da Educação e da Ciência a 24 de fevereiro de 2009, com os aditamentos inerentes ao aumento da lotação e da oferta formativa.

## II – ENQUADRAMENTO

### 1. Missão

A Escola tem como missão promover uma qualificação escolar e profissional de excelência. Organiza a formação nos diversos níveis de educação e formação integrados em percursos diversificados de qualificação profissional, com vista a dotar os jovens e adultos dos saberes e competências profissionais e de cidadania que lhes propiciem uma melhor inserção no mundo do trabalho em estreita articulação com o tecido económico e social.

### 2. Visão

A Escola tem como visão ser uma Escola Profissional de referência na área do turismo e lazer e da hotelaria e restauração.

### 3. Valores

Na Escola pautamo-nos pelos seguintes valores: rigor, transparência e afetividade.

### 4. Política da Qualidade

O Quadro de Referência Europeu da Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional no espaço europeu, colocando à disposição dos operadores de formação profissional orientações e ferramentas que potenciem a gestão da qualidade, promovendo a mobilidade de trabalhadores e potenciando a aprendizagem ao longo da vida.

Assim, importa à Escola garantir a implementação, certificação e manutenção do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, para demonstrar perante a entidade que tutela este serviço, Associação Nacional de Qualidade para o Ensino Profissional (ANQEP), a conformidade no alinhamento com o quadro EQAVET.

### 5. Cultura

A Escola tem uma cultura assente: no rigor no desenvolvimento da sua atividade, no respeito pelas normas inerentes ao sistema de garantia da qualidade, no respeito pelos direitos do homem, na defesa do ambiente e do património natural e construído.

Pautamo-nos pelos seguintes princípios orientadores:

- a) Ética e respeito pela dignidade humana, intervindo com justiça, legalidade, coerência, transparência e honestidade em todas as ações, práticas e decisões;

- b) Responsabilidade social de reiterar a importância da educação e formação de modo a garantir a qualificação da população;
- c) Qualidade e excelência dos serviços, garantindo o aperfeiçoamento contínuo da qualidade dos serviços ofertados e o comprometimento com os resultados;
- d) Competência técnica, atuando com profissionalismo, valorizando a partilha de conhecimentos e a criatividade;
- e) Eficiência e eficácia nas respostas, procedendo com agilidade, simplicidade e flexibilidade na busca de soluções;
- f) Procura da melhoria técnica e a atualização permanente, inovando.

Na Escola os alunos são encorajados a pôr em prática, nas suas atividades de aprendizagem, os valores a seguir enunciados:

- I. Responsabilidade e integridade: respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum;
- II. Excelência e exigência: aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros;
- III. Curiosidade, reflexão e inovação: querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações;
- IV. Cidadania e participação: demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor;
- V. Liberdade: manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

## **6. Elementos Específicos e Diferenciadores da Escola**

Os elementos específicos e diferenciadores da Escola, sendo que têm, simultaneamente, sido fatores de sucesso são: a dimensão da Escola; o modelo de administração e gestão; a especialização na área profissional de intervenção; o modelo pedagógico; a gestão do currículo; a relação pedagógica; o apoio no desenvolvimento humano e na inserção socioprofissional dos alunos; e a ligação à comunidade local.



A dimensão da Escola tem sido um dos fatores que tem contribuído para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem preconizado. Desde a sua constituição que o objetivo é que a Escola funcione, no máximo, com um total de 300 alunos, em simultâneo. O que tem sido cumprido e com claros benefícios para o nosso projeto.

O modelo de administração e gestão da Escola permite mais liberdade, mais flexibilidade e capacidade de decisão, autonomia pedagógica, administrativa e financeira, uma maior responsabilização e uma exigência contínua em termos de prestação de contas e favorece a confiança nos atores sociais e na sua capacidade de cooperação.

A especialização na área profissional de intervenção é uma característica que advém da especialização da escola nas áreas de turismo e lazer e de hotelaria e restauração, que lhe confere uma identidade coesa e diferenciadora das outras escolas.

O modelo pedagógico é um fator diferenciador, característico do ensino profissional, é um modelo baseado na progressão por módulos, com tarefas claras, sequenciais e progressivas, com ciclos de aprendizagem de três anos, cuja progressão no processo de ensino e aprendizagem é exigente e contínua.

A gestão do currículo é também outro fator diferenciador e característico do ensino profissional. A opção curricular estruturante concretiza-se na organização do funcionamento das disciplinas de um modo anual.

A Escola beneficia de flexibilidade curricular, visível na distribuição da carga horária e das disciplinas/módulos do plano de estudos pelo ciclo de formação, e ainda da definição de momentos, instrumentos e estratégias de recuperação das aprendizagens.

A relação pedagógica tem que ver com o acompanhamento personalizado que estabelecemos entre colaboradores, entre a equipa e os alunos, pais e encarregados de educação e comunidade educativa em geral. Existe também um grande apoio aos alunos na sua progressão escolar, nomeadamente através do controlo diário da assiduidade, pontualidade, postura e aproveitamento escolar, o que nos tem permitido intervir de forma precoce e eficaz sempre que as situações se apresentem menos favoráveis.

Outra característica da Escola é o apoio no desenvolvimento humano e na inserção socioprofissional dos alunos. Uma das grandes tarefas da Escola é a formação pessoal e ao nível comportamental dos alunos, o desenvolvimento de competências sociais e a integração no mundo profissional.

Um outro aspeto tem que ver com a ligação à comunidade local. A Escola nasce da iniciativa local, mantém uma boa articulação com o contexto social e económico local e regional, o que permite a integração dos alunos na sociedade e a construção de projetos que interessam à comunidade, nomeadamente através das provas de aptidão profissional.

## **7. Análise SWOT**

Importa, agora sistematizar as variáveis externas (oportunidades e ameaças) e as variáveis internas (forças e fraquezas), por forma a refletirmos sobre o posicionamento da Escola face ao contexto onde está inserida.

### **FORÇAS**

- Dimensão da Escola (n.º de alunos);
- Localização geográfica da Escola (bons acessos e transportes);
- Especialização da Escola;
- Adequabilidade e pertinência da oferta educativa;
- Qualidade dos serviços;
- Serviço de Psicologia e Orientação;
- Clube de Alunos;
- Estágios internacionais;
- Boa imagem da Escola no exterior;
- Mobilização e envolvimento de docentes em projetos de inovação e mudança;
- Bom relacionamento interpessoal entre os elementos da comunidade escolar;
- Apresentação dos alunos (Uniforme);
- Protocolos e parcerias estabelecidos com o tecido empresarial local, regional e nacional;
- Recursos humanos.

### **OPORTUNIDADES**

- Valorização dos cursos profissionais pelo Ministério da Educação;
- Grande enfoque nas políticas de educação e formação no combate ao abandono e insucesso escolares;
- Crescente valorização do ensino profissional por parte da sociedade;
- Crescente sensibilização dos empresários para as problemáticas da valorização dos recursos humanos;
- Necessidade de mão-de-obra qualificada na área do turismo;
- Intervenção num setor estruturante para o país e com fortes necessidades de formação especializada;
- Região com crescente desenvolvimento turístico.

#### FRAQUEZAS

- Espaço para convívio dos alunos exíguo;
- Espaço exterior muito reduzido;
- Falta de recursos;
- Conjuntura económica da Escola.

#### AMEAÇAS

- Concorrência na oferta, por escolas não especializadas;
- Falta de articulação na definição de uma rede de cursos na Região;
- Dependência de financiamentos;
- Falta de apoio ao investimento;
- Elevada dependência do Ministério da Educação em matéria de oferta formativa.

### 8. Linhas Orientadoras da Ação da Escola

A Escola desenvolve a sua atividade tendo em conta os documentos de referência e as orientações estratégicas do Ministério da Educação.

#### Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

No Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) estão definidos os princípios, as áreas de competências e os valores que confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida.

O Perfil dos Alunos configura o que se pretende que os jovens alcancem no final da escolaridade obrigatória, sendo, para tal, determinante o compromisso da escola e de todos os que lá trabalham, a ação dos professores e o empenho das famílias.

A sua transversalidade assenta no pressuposto de que cada área curricular contribui para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas, não havendo lugar a uma indexação estrita de cada uma delas a componentes e áreas curriculares específicas.

As competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, são centrais no perfil dos alunos, na escolaridade obrigatória, a saber:

- Linguagens e textos;
- Informação e comunicação;
- Raciocínio e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e pensamento criativo;
- Relacionamento interpessoal;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Bem-estar, saúde e ambiente;

- Sensibilidade estética e artística;
- Saber científico, técnico e tecnológico;
- Consciência e domínio do corpo;

A assunção de princípios, valores e áreas de competências para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória implica alterações de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos.

Apresentam-se um conjunto de ações relacionadas com a prática docente e que são determinantes para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos:

- a) Abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;
- b) Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;
- c) Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extra-escolares;
- d) Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- e) Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- f) Criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente;
- g) Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

### Aprendizagens Essenciais

As Aprendizagens Essenciais (AE) elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no PA, no quadro de um processo de promoção da autonomia e flexibilidade curricular.

### Perfil Profissional do Curso

O Perfil Profissional do Curso tem que ver com o que o aluno deverá saber fazer no final da qualificação e as competências adquiridas (conhecimentos, aptidões e atitudes).

### Cidadania e Desenvolvimento

Visando a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social, a educação constitui-se como uma ferramenta vital. Deste modo, na componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento (CD), os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor.

Na abordagem da educação para a cidadania deve-se ter em conta três eixos:

- 1) Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
- 2) Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- 3) Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).

No desenvolvimento da educação para a cidadania são abordados os seguintes domínios:

1.º Grupo:

- Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade);
- Igualdade de Género;
- Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa);
- Desenvolvimento Sustentável;
- Educação Ambiental;
- Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico).

2.º Grupo:

- Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva);
- Instituições e participação democrática;
- Literacia Financeira e Educação para o Consumo;
- Segurança rodoviária.

3.º Grupo:

- Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social);

- Mundo do Trabalho;
- Voluntariado.

### Educação Inclusiva

A inclusão é um processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

São princípios orientadores da Educação Inclusiva:

- Educabilidade universal, a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;
- Equidade, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
- Inclusão, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;
- Personalização, o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;
- Flexibilidade, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às especificidades de cada um;
- Autodeterminação, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;
- Envolvimento parental, o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando;
- Interferência mínima, a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar.

A escola é um lugar onde todos deverão encontrar oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

As linhas de atuação para a inclusão vinculam toda a Escola a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional baseado num modelo de intervenção multinível que reconhece e assume as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização.

As referidas linhas de atuação devem integrar um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos.

A inserção de alunos com necessidades educativas constitui um desafio de promoção de estratégias e recursos educativos especializados, no sentido de proporcionar a todos os jovens, independentemente das suas dificuldades, uma educação de qualidade, pautada pelos princípios da flexibilização e da diferenciação pedagógica.

### III – CONTEXTUALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO DA ESCOLA

O Ensino Profissional tem sido, até à data, uma das principais atividades formativas da Escola, envolvendo um número significativo de alunos e professores.

Os Cursos Profissionais constituem um subsistema do Ensino conferindo uma equivalência escolar correspondente ao 12.º ano e uma qualificação de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações. Deste modo, embora a integração no mundo do trabalho constitua a sua finalidade fundamental, a equivalência escolar possibilita aos jovens o prosseguimento de estudos.

As disciplinas dos Cursos Profissionais estão agrupadas em três componentes de formação e estruturadas segundo uma estrutura modular. A modularização determina métodos específicos de ensino-aprendizagem, assim como modalidades específicas de avaliação; a progressão ocorre, deste modo, de acordo com os ritmos diferenciados de aprendizagem dos alunos.

O regime de progressão adotado no Ensino Profissional termina com a Prova de Aptidão Profissional, trabalho que assume a natureza de projeto transdisciplinar, em que se evidencia uma dimensão teórica, integradora dos saberes adquiridos e uma dimensão prática, em estreita ligação com o contexto de trabalho.

Os cursos profissionais ministrados nesta Escola valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão em articulação com o tecido empresarial local/regional.

#### **1. Enquadramento Europeu, Nacional e Regional/Local**

Ao integrarem o mercado de trabalho, os alunos são o elemento ativo da participação da Escola no desenvolvimento local e regional, na medida em que respondendo às carências de mão-de-obra qualificada e duplamente certificadas na região, fomentam a criação de emprego e fixação dos jovens.

A definição da oferta formativa da Escola é efetuada com base na concorrência e na oferta já existente, sem esquecer o facto de a maioria dos alunos ser oriunda de freguesias que constituem o município e ainda de freguesias limítrofes e das lacunas existentes ao nível da qualificação no mercado de trabalho atual e futuro.

Consciente das mudanças provocadas pela globalização e da necessidade de adequar a oferta formativa às exigências de uma sociedade da comunicação e do conhecimento, a Escola sente necessidade de ajustar a sua oferta formativa às solicitações europeias, nacionais, regionais e locais.

Na definição da oferta formativa, a Escola considerou as seguintes orientações:



- A Estratégia para o Turismo 2027 – o referencial estratégico para o turismo em Portugal no horizonte 2017-2027, que estabelece Políticas que valorizam a formação e as pessoas que trabalham no turismo - e onde se destaca o forte investimento iniciado nas Escolas de Hotelaria e Turismo; políticas de qualificação, capacitação e diversificação da oferta com a implementação de projetos como o *All For All* e o *Portuguese Trails*, afirmando o nosso país como destino inclusivo, sustentável e de caminhos;

- O Sistema de Antecipações de Necessidades de Qualificações (SANQ), que possibilita a identificação de necessidades de qualificações e de indicação de áreas e saídas profissionais prioritárias para a rede de educação e formação, fornecendo orientações claras para a definição da rede de ofertas formativas.

NUTs II	CIM	Cod. AEF	Cursos Profissionais	Relevância SANQ	N.º de Turmas	
					Mínimo	Máximo
Centro	Região de Aveiro	811	Técnico de Receção	4	0	1
Centro	Região de Aveiro	811	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	6	3	6
Centro	Região de Aveiro	811	Técnico/a de Restaurante/Bar	8	5	6
Centro	Região de Aveiro	811	Técnico/a de Pastelaria/Padaria	7	1	2
Centro	Região de Aveiro	812	Técnico/a de Informação e Animação Turística	6	0	1
Centro	Região de Aveiro	812	Técnico de Turismo	3	0	2

Relevância: 1 (pouca relevância) a 10 (muita relevância)

A relevância apresentada para os diversos cursos que a Escola promove, fundamenta as nossas opções em termos de oferta formativa.

- O posicionamento e o reconhecimento da Escola no meio são evidenciados pela participação dos vários elementos representativos do tecido económico, social, cultural do Concelho na vida da Escola, nomeadamente, pela colaboração no Conselho Consultivo.

Ao participar ativamente nas reuniões promovidas pela ANESPO e por outras Escolas Profissionais contribuiu para:

- A promoção da colaboração entre as Escolas Profissionais;
- O reforço da autonomia pedagógica e científica das Escolas, associado à atualização dos Planos Curriculares dos cursos;
- A melhoria das práticas pedagógicas, através de permuta de experiências, a nível de Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional (PAP).

A Escola interage, ainda, com o meio envolvente através de parcerias e protocolos elaborados com empresas e organizações do setor do turismo - que direta e indiretamente concorrem para a futura empregabilidade dos nossos alunos.

## **2. Oferta Educativa e Formativa**

A Escola ministra formações de natureza profissionalizante inseridas no Sistema Nacional de Qualificações e no Catálogo Nacional de Qualificações, nas modalidades de formação inicial e contínua.

No presente ano letivo 2020/2021, a Escola dispõe da seguinte oferta formativa:

### **a) Cursos Profissionais (nível 4)**

Os cursos profissionais são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil pessoal do aluno, a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial.

- Técnico de Turismo
- Técnico/a de Informação e Animação Turística
- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
- Técnico/a de Restaurante/Bar
- Técnico/a de Pastelaria/Padaria

### **b) Cursos de Especialização Tecnológica (nível 5)**

Os cursos de especialização tecnológica são formações pós-secundárias não superiores que preparam para uma especialização científica ou tecnológica numa determinada área de formação.

- Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha
- Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria

### **c) Formações Modulares Certificadas**

As formações modulares são capitalizáveis para a obtenção de uma ou mais qualificações constantes do Catálogo Nacional de Qualificações e permitem a criação de percursos flexíveis de duração variada, caracterizados pela adaptação a diferentes modalidades de formação, públicos-alvo, metodologias, contextos formativos e formas de avaliação.

d) Workshops

Os workshops têm como objetivo a discussão em grupo, troca de ideias e a demonstração de técnicas. Dado o seu caráter prático, estes possibilitam o diálogo e um confronto de ideias e práticas que constituem elementos facilitadores da aprendizagem e envolvimento entre os participantes.

### **3. A Escola e a Garantia da Qualidade**

Ciente da importância do processo de avaliação interna para dotar a comunidade escolar de instrumentos para corrigir e melhorar o seu funcionamento e fornecer aos alunos e seus pais e encarregados de educação elementos que lhes permitissem avaliar a qualidade do ensino ministrado, a Escola, implementou mecanismos de controlo da eficiência e eficácia pedagógica, como: a atuação do Serviço de Psicologia e Orientação, junto dos alunos, inquéritos, avaliações do impacto da formação, visita e acompanhamento a estágios, acompanhamento e registo dos alunos diplomados e reuniões com os pais e encarregados de educação.

Não menos importante para a Escola são o Projeto Educativo e o Regulamento Interno enquanto documentos de suporte que espelham as estratégias de qualidade utilizadas no âmbito da sua atuação.

O acompanhamento dos processos de inserção profissional é um dos pilares da estrutura pedagógica da Escola, evidenciada na monitorização do desempenho dos alunos na Formação em Contexto de Trabalho, na participação de empresários na defesa da PAP (Prova de Aptidão profissional) que promove uma bolsa de emprego.

No ano letivo 2019-2020, cumprindo orientações nacionais e europeias a Escola implementou um sistema de gestão baseado na garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

Sendo a qualidade fundamental e prioritária no sistema de ensino-aprendizagem, a Escola acredita que só um forte compromisso com a melhoria contínua da organização permitirá prestar um serviço de educação segundo a sua missão e que vá ao encontro da sua visão.

A Escola assume gerir a sua organização pela Qualidade, através de um Sistema de Gestão da Qualidade que expressa a sua identidade, assim como pela definição dos princípios e objetivos de gestão:

- a) Formação qualificante de jovens com perfil ajustado ao tecido empresarial local;
- b) Recetividade permanente à inovação;
- c) Estabelecimento de parcerias com o tecido empresarial e outras organizações nacionais e internacionais;

- d) Cumprimento dos requisitos emanados pela legislação e normas aplicáveis no sentido de garantir a qualidade/excelência dos serviços prestados;
- e) Aposta na comunicação interna e na disponibilização de informação relevante à comunidade educativa;
- f) Promoção da satisfação dos colaboradores, alunos, famílias, empresas, outras instituições e comunidade envolvente;
- g) Adoção de um modelo estruturado e organizado de avaliação interna e externa;
- h) Desenvolvimento e implementação de metodologias conducentes à melhoria contínua.

#### **4. Objetivos Estratégicos da Escola**

A política da qualidade da Escola é a pedra basilar para o seu desenvolvimento, visando a melhoria contínua. Neste âmbito a Escola estabeleceu para o triénio 2019-2022, os seguintes objetivos estratégicos:

**A. Assegurar a melhoria do processo ensino-aprendizagem;**

**B. Reduzir o insucesso escolar;**

**C. Intensificar a procura pela Escola;**

**D. Promover uma cultura de melhoria contínua.**

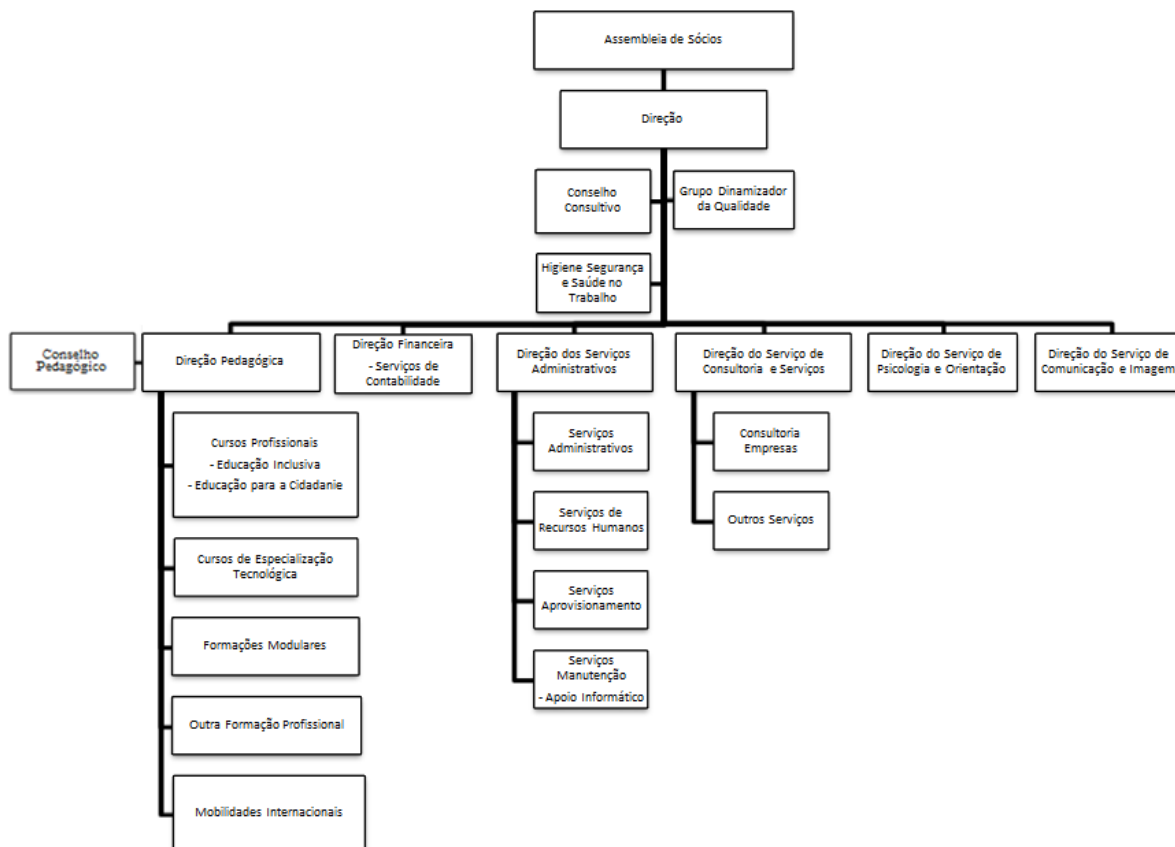
#### **5. O Plano de Ação**

O Plano de Ação é o documento de planeamento que define, em função do Projeto Educativo, as metas atingir e as ações a desenvolver.

Tem como finalidade a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos no contexto da Escola e no contexto profissional, através da ligação ao tecido empresarial e da dinamização de estratégias de ação pedagógica centradas na interdisciplinaridade, no rigor, na flexibilidade e na capacidade de inovação.

## IV – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA

### 1. Organograma



### 2. Recursos Humanos, Financeiros e Materiais

#### 2.1 Recursos Humanos

Atualmente a Escola dispõe de um número de colaboradores adequado à estrutura orgânica necessária ao desenvolvimento da atividade educativa e formativa.

Na gestão de recursos humanos, as competências e a autonomia atribuídas e as reuniões de equipas têm permitido a todos os colaboradores a realização de um trabalho concertado e de forma motivada. Especificamente, nas equipas pedagógicas, a realização de reuniões periódicas têm proporcionado espaços de trabalho interdisciplinar e de partilha de saberes e de experiências entre os professores e formadores para conceberem, aplicarem e reformularem estratégias e instrumentos de natureza pedagógica e didática.

## **2.2 Recursos Financeiros**

A Escola está inserida na rede escolar e oferta formativa da Região Centro, o que lhe garante financiamento pela entidade POCH - Programa Operacional Capital Humano, Programa Operacional inserido no Acordo de Parceria Portugal 2020.

## **2.3 Recursos Materiais**

A Escola dispõe de instalações com grande qualidade e que obedecem aos requisitos legais.

Toda a Escola está equipada com mobiliário adequado, suficiente e em boas condições e a disponibilização do equipamento e material é feita de acordo com a especificidade de cada curso de formação.

Ao nível do apoio técnico, a Escola está equipada com boas condições tanto em termos de audiovisuais como em termos de equipamentos informáticos.

## **3. Professores e Formadores**

Os Professores e os formadores são fundamentais para a concretização dos nossos objetivos. Desempenham um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, fomentando, a par do saber fazer, o saber ser.

Temos mantido, ao longo dos anos, um corpo docente estável nas áreas nucleares.

A Escola procede à avaliação formativa dos processos educativos e está sempre receptiva a atitudes de intervenção e mudança por parte do seu corpo docente. Para tal, cria espaços de autonomia e de reconhecimento do papel individual e social dos seus professores e formadores.

Ao nível do corpo docente, é preocupação da Escola promover sucessivas ações de formação de que reforcem a coesão do corpo docente, dotando-o das melhores práticas e conhecimentos pedagógicos.

## **4. Não Docentes**

O corpo não docente, indispensável ao bom funcionamento da Escola, encontra-se distribuído: técnicos superiores, técnicos e assistentes operacionais.

## **5. Alunos e Formandos**

A Escola forma quadros intermédios que se querem agentes de mudança, capazes de responder às necessidades do tecido empresarial português e, por isso, investe na integração escolar, social e profissional dos alunos e formandos.

No âmbito da promoção e inserção dos jovens diplomados é prática da Escola procurar encontrar estágios curriculares em entidades locais, regionais, nacionais e internacionais de referência, para os seus alunos e formandos, tendo sempre presente o perfil de cada um e as suas necessidades.

Na Escola temos o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), que assume um papel prioritário na resposta às necessidades e encaminhamento dos alunos e formandos, com o objetivo de: contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, intervindo a nível psicológico e psicopedagógico; mobilizar diversos agentes educativos, entidades e serviços da comunidade com vista ao desenvolvimento e melhoria das respostas educativas; capacitar os alunos a identificar capacidades, competências e interesses, e decidir em matéria de educação, formação e emprego.

## **6. Pais e Encarregados de Educação**

O envolvimento dos pais e encarregado de educação é imprescindível na vida da escolar.

Neste âmbito, os pais e encarregados de educação dos alunos fazem parte integrante do Conselho Consultivo.

A Escola procura manter encontros formais e pontualmente informais com os pais e encarregados de educação dos alunos, por intermédio da Direção, diretores de curso e orientadores educativos de turma.

## **7. Parcerias e Protocolos**

A Escola, em si mesma, é geradora de conhecimento e intervém na comunidade, mas para cumprir a sua missão precisa de estabelecer laços e relações de colaboração e parcerias com as instituições que a complementam.

Temos colaborado com várias organizações, associações e entidades em diversas atividades fazendo assim desta, uma Escola dinâmica e aberta à comunidade local.

O estreito envolvimento institucional no tecido económico, social e cultural, nomeadamente com as entidades empregadoras, permite uma melhor articulação da oferta formativa com as necessidades do tecido empresarial e, por outro lado, assegurar a empregabilidade dos alunos e formandos, de uma forma privilegiada, estabelecendo, deste modo, uma rede de parcerias importante.

A nível Local/Regional

- Câmara Municipal de Aveiro
- Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal
- APOMA - Associação dos Produtos de Ovos Moles de Aveiro
- ISCIA - Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
- Escola Secundária José Estêvão
- Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima
- Grupo Aveiro com Paixão
- Hotéis e Restaurantes de referência da Região

A nível nacional

- Grupo Pestana - Pousadas de Portugal
- Grupo Pestana - Hotéis
- Grupo Details
- Grupo Vila Galé
- Grupo Real
- Grupo Sheraton
- Grupo Meliá
- Grupo Blue & Green
- Grupo Visabeira
- Hotéis e Restaurantes de referência a nível nacional
- ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra;
- ESTH - Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda
- ESTGV - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu
- ISAG - Instituto Superior de Administração e Gestão do Porto
- Instituto Politécnico de Castelo Branco

A Escola é associada da Associação Nacional de Escolas Profissionais (ANESPO), da Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo (APHORT) e membro da Associação Europeia de Escolas de Hotelaria e Turismo.

A nível internacional, no âmbito do Programa Erasmus +, a EFTA tem parceria com entidades em Itália, Espanha, Bélgica, França, Áustria, Suécia, Grécia, República Checa, Dinamarca, Finlândia, Luxemburgo, Eslovénia, Lituânia, Polónia, França e Holanda.

## **8. Stakeholders: Responsabilidades e Envolvimento**

As organizações, enquanto sistema aberto, defrontam-se diariamente com desafios vários motivados por uma sociedade em constante mudança e permanente inovação, globalizada e cada vez mais competitiva.

Assim, a sobrevivência das organizações depende não só das estratégias organizacionais que determinam escolhas dos produtos ou serviços oferecidos ao mercado, mas também da relação que estabelecem com os stakeholders ou partes interessadas na organização que, a nível interno ou externo, na organização afetam e podem ser afetadas na consecução dos objetivos organizacionais.

É, pois, fundamental que a Escola identifique os seus stakeholders e quais os seus interesses de forma a melhorar a sua performance organizacional e a estabelecer uma comunicação eficaz e sólida.

Os stakeholders da Escola dividem-se em dois grupos:

- a) Internos: Direção, docentes, pessoal não docente e alunos.
- b) Externos: Pais/Encarregados de Educação, Parceiros Institucionais (Ministério da Educação, DGEstE, ANQEP, POCH, Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Entidades de FCT e Empregadores).



Stakeholders	Tipo	Envolvimento
<b>Alunos</b>	Interno	Total

Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar a filosofia do ensino/aprendizagem;</li> <li>- Obter sucesso escolar;</li> <li>- Ter uma boa integração escolar e social</li> <li>- Contactar e inserir-se no mercado de trabalho;</li> <li>- Co-responsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas.</li> </ul>	Planeamento	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
	Implementação	
	Avaliação	Questionários de avaliação Divulgação dos resultados da avaliação
	Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias

Stakeholders	Tipo	Envolvimento
<b>Professores/Formadores</b>	Interno	Total

Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade;</li> <li>- Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET;</li> <li>- Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas</li> <li>- Capacitar os alunos com ferramentas que lhes permitam a integração no mercado de trabalho;</li> <li>- Formar os alunos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional.</li> </ul>	Planeamento	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
	Implementação	
	Avaliação	Questionários de avaliação Divulgação dos resultados da avaliação
	Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias

Stakeholders	Tipo	Envolvimento
<b>Colaboradores</b>	Interno	Total

Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET;</li> <li>- Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas;</li> <li>- Colaborar na formação dos alunos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional.</li> </ul>	Implementação	Registos das diferentes atividades representativas das suas funções
	Avaliação	Questionários de avaliação
	Revisão	Divulgação dos resultados da avaliação Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias

Stakeholders	Tipo	Envolvimento
<b>Entidade Proprietária</b>	Interno	Parcial

Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer as linhas estratégicas do funcionamento da Escola e avaliar resultados.</li> </ul>	Planeamento	Atas de reuniões
	Avaliação	Relatório de contas
	Revisão	

Stakeholders	Tipo	Envolvimento
<b>Direção e Direção Pedagógica</b>	Interno	Total

Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento da Escola;</li> <li>- Definir o plano de ação para a melhoria contínua de resultados.</li> </ul>	Planeamento	Atas de reuniões
	Implementação	
	Avaliação	
	Revisão	

Stakeholders	Tipo	Envolvimento
<b>Pais e Encarregados de educação</b>	Interno	Parcial

Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
- Participar no desenvolvimento individual, social e profissional do seu educando; - Envolvimento em atividades e projetos da Escola; - Participação na avaliação interna da Escola.	Implementação	Reuniões com os encarregados de educação
	Avaliação	Questionários de avaliação da satisfação
	Revisão	

Stakeholders	Tipo	Envolvimento
<b>Parceiros institucionais: locais e regionais</b>	Externo	Parcial

Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
- Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno; - Envolvimento em atividades da Escola; - Participação na avaliação interna da Escola.	Planeamento	Protocolos de colaboração
	Implementação	Protocolos de FCT
	Avaliação	Relatórios de estágio Atas Conselho Consultivo Atas Conselho Turma PAA (Plano Anual de Atividades) Participação no Júri das PAP Avaliação da satisfação Pareceres

Stakeholders	Tipo	Envolvimento
<b>Parceiros institucionais: nacionais</b>	Externo	Parcial

Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno, proporcionando planos de formação adequados;</li> <li>- Proporcionar o desenvolvimento de atividades conducentes ao crescimento pessoal, social e profissional do aluno.</li> </ul>	Implementação Avaliação	Protocolos de Colaboração Candidaturas Certificados de Participação Pareceres

Stakeholders	Tipo	Envolvimento
<b>Parceiros institucionais: internacionais</b>	Externo	Parcial

Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar intercâmbios de experiências;</li> <li>- Promover fontes de conhecimento/saber, bem como, de FCT;</li> <li>- Alargar as competências linguísticas e comunicacionais dos alunos;</li> <li>- Permitir a troca de saberes com jovens de outras nacionalidades;</li> <li>- Contactar com realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos.</li> </ul>	Implementação Avaliação	Candidaturas Protocolos de colaboração Certificados de Participação

Stakeholders	Tipo	Envolvimento
Empregadores	Externo	Parcial

Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar aos alunos a inserção no mercado de trabalho;</li> <li>- Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa;</li> <li>- Avaliar o desempenho dos alunos em FCT e/ou empregados;</li> <li>- Identificar áreas de formação prioritárias.</li> </ul>	Implementação Avaliação	Ofertas de emprego Taxas de empregabilidade Questionário de avaliação da satisfação dos empregadores

## V – Garantia da Qualidade

### 1. Responsabilidades no âmbito da Garantia da Qualidade

<b>Responsável pela Garantia da Qualidade</b>	<b>Diretor</b>
<b>Responsável pelos Indicadores da Qualidade</b>	<b>Grupo Dinamizador da Qualidade</b>

<b>Processos</b>	<b>Responsável</b>
PP.01 – Gestão do SGQ e Melhoria Contínua	Grupo Dinamizador da Qualidade
PP.02 – Cursos Profissionais	Direção Pedagógica
PP.03 – Mobilidades Internacionais	Coordenadora Pedagógica
PP.04 – Direção Financeira	Direção Financeira
PP.05 – Gestão Administrativa	Direção dos Serviços Administrativos
PP.06 – Serviço Psicologia e Orientação	Direção do SPO
PP.07 – Comunicação e Imagem	Direção do Serviço de Comunicação e Imagem
PP.08 – Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos	Coordenadora Pedagógica

### 2. Indicadores

Ao nível dos indicadores são os mencionados abaixo:

<b>Processos</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Valor da Meta</b>
PP.01	Ind.01 - Tx média no cumprimento da meta dos indicadores	≥	80%
PP.02	Ind.01 - Nº médio de módulos em atraso	≤	3
PP.02	Ind.02 - Tx de desistência dos cursos	≤	10%
PP.02	Ind.03 - Tx de conclusão dos cursos (EQAVET 4a)	≥	75%
PP.02	Ind.04 - Média global classificações por curso	≥	14
PP.02	Ind.05 - Grau de satisfação dos alunos	≥	70%
PP.02	Ind.06 - Grau de satisfação dos pais e EE	≥	70%
PP.02	Ind.07 - Grau de satisfação professores/formadores	≥	70%
PP.03	Ind.01 - Tx de mobilidades de alunos com certificação Europass	=	100%
PP.03	Ind.02 - Tx de mobilidades de alunos recém formados com certificação Europass	=	100%
PP.03	Ind.03 - Tx de mobilidades Staff com certificação Europass	=	100%
PP.04	Ind.01 - Tx de execução orçamental	≥	90%
PP.05	Ind.01 - Grau de satisfação no atendimento	≥	80%
PP.05	Ind.02 - Tx de cumprimento do plano de formação	≥	80%
PP.05	Ind.03 - Tx de Impacto da formação	≥	80%

Processos	Indicadores (Continuação)	Metas	Valor da Meta
PP.06	Ind.01 - Tx de alunos apoiados face às sinalizações efetuadas	≥	80%
PP.06	Ind.02 - Grau de satisfação dos alunos face ao apoio prestado	≥	70%
PP.07	Ind.01 - Tx de procura dos cursos pelos alunos	≥	90%
PP.07	Ind.02 - Grau de notoriedade da marca EFTA	≥	80%
PP.08	Ind.01 - Tx de colocação após conclusão dos cursos (EQAVET 5a)	≥	60%
PP.08	Ind.02 - Tx de diplomados a exercer profissão relacionada com o curso/AEF (EQAVET 6a)	≥	30%
PP.08	Ind.03 - Grau de satisfação dos empregadores (EQAVET 6b3)	≥	70%

### 3. Estratégia de Monitorização de Processos tendo em conta as fases do ciclo de qualidade

A implementação e o desenvolvimento da garantia da qualidade em 4 dos pilares principais: planeamento, implementação, avaliação e revisão.

#### PLANEAMENTO

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.

A nível nacional, seguimos as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que, em articulação com a DGEstE e as Comunidades Intermunicipais, desenvolvem o processo de planeamento e concertação das redes locais.

Nas ações delineadas são envolvidos os alunos, os professores, nos Conselhos de Turma e os empresários e representantes de outras instituições, bem como os encarregados de educação, representados no Conselho Consultivo.

Definimos vários indicadores e metas, nomeadamente, para as taxas de conclusão, taxas de colocação e o grau de satisfação dos empregadores. Foram ainda definidos outros indicadores, como taxas de desistência, média global das classificações dos formandos (número de módulos não realizados), grau de satisfação dos formandos, entre outros.

A monitorização destes resultados está devidamente calendarizada ao longo do ano letivo, no final do ano e no fim do ciclo de formação.

No Projeto Educativo estão explicitamente definidas as responsabilidades em matéria de garantia da qualidade. Compete à Direção o controlo de que todos os intervenientes assumem as suas responsabilidades, tomando as decisões que se mostrem necessárias.

Dispomos de algumas centenas de protocolos e parcerias com entidades onde, anualmente, cerca de 170 alunos realizam os seus estágios. Integramos, igualmente, várias redes de Escolas Profissionais e redes locais de empregabilidade. Também desenvolvemos protocolos com Centros Qualifica.

A generalidade dos instrumentos e processos de avaliação, bem como os seus resultados, são do conhecimento dos alunos, professores, encarregados de educação e empregadores.

Todos os trabalhadores docentes e não docentes da Escola conhecem a oferta formativa e educativa e participam na sua divulgação, no recrutamento dos novos alunos e na sua integração e, de modo diverso, no sistema da Garantia da Qualidade.

É através dos diretores de curso, dos professores orientadores de estágio e dos empregadores, representados no Conselho Consultivo, que procuramos definir as necessidades da oferta formativa, tendo também em conta a procura por parte dos alunos e famílias e empresas.

### IMPLEMENTAÇÃO

Os planos de ação, concebidos com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos a atingir e são apoiados por parcerias diversas.

Aqui a importância do desempenho de cada um(a) no processo é essencial, por isso a necessidade da formação dos recursos humanos da entidade.

No que se refere à formação cada professor/formador apresenta propostas de formação que, normalmente, se inserem na sua área de formação. Anualmente, também disponibilizamos formações para os colaboradores não docentes, mas esta é uma área que precisamos de melhorar, estando neste momento a ser definido um plano de formação com base no levantamento das necessidades de formação já realizado.

A maioria das parcerias é estabelecida com empresas e entidades que dão lugar a estágios de formação que são parte integrante do currículo dos alunos.

Representantes dessas empresas e entidades participam no Júri das Provas de Aptidão Profissional e partilhamos com as autarquias as redes onde se definem as propostas de oferta formativa.

No quadro do processo de auto-avaliação, recolhemos as taxas de desistências, taxas de conclusão, e de colocação no mercado de trabalho e de prosseguimentos de estudos.

### AVALIAÇÃO

A avaliação de resultados e processos regularmente efetuada permite identificar as melhorias necessárias.

Nesta fase também são preenchidos os inquéritos de satisfação de modo a recolher e analisar os níveis de satisfação dos Stakeholders.

Como exemplo de mecanismos que temos instituídos, destacamos o facto de o programa de Gestão de Escolar identificar, claramente, quando um aluno ultrapassa um determinado número de faltas e, neste caso, EFTA - Projeto Educativo de Escola 2019-2022



o Orientador Educativo de Turma (OET) contacta o Encarregado de Educação. Caso o aluno falte, sem aviso, um dia inteiro, existe a orientação para que o OET contacte o Encarregado de Educação do aluno.

O envolvimento dos alunos, professores, encarregados de educação e empregadores faz-se institucionalmente, com a sua participação nos diversos órgãos onde é feita, regularmente, a avaliação e discussão dos resultados alcançados. A periodicidade varia conforme os órgãos: nos Conselhos de Turma a avaliação é feita trimestralmente, pelos alunos e professores; e no Conselho Consultivo, a avaliação é feita anualmente.

Dispomos de um conjunto de inquéritos que nos permitem avaliar o grau de satisfação dos alunos, dos professores/formadores e dos pais e encarregados de educação. Os dados resultantes destes inquéritos darão origem a relatórios e as principais conclusões obtidas serão introduzidas nos planos de melhoria.

### REVISÃO

Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes, com o objetivo de melhoria contínua.

Para um melhor empenho de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos(as) os(as) intervenientes.

Periodicamente (trimestralmente e no final de cada ano letivo), através dos dados recolhidos, procede-se à análise dos resultados dos indicadores e estratégias implementadas e à sua comparação com as metas e indicadores estabelecidos nos documentos estruturantes da Escola (PA, Projeto Educativo).

Estes resultados permitirão aferir o grau de concretização das metas estabelecidas no Projeto Educativo e aferir os desvios verificados, relativamente aos indicadores EQAVET implementados.

Caso se verifiquem desvios serão reajustadas as estratégias e implementados planos de melhoria com a colaboração de todos(as) os(as) intervenientes.

## **4. Análise Integrada dos Resultados dos Indicadores**

No final de cada período, o grupo dinamizador da qualidade apresenta um relatório de auto-avaliação, cujos principais resultados são divulgados interna e externamente. Nesse relatório é feita uma análise dos principais indicadores como os resultados dos alunos, as taxas de conclusão, as taxas de empregabilidade e prosseguimento de estudos, os módulos em atraso, entre outros. São também tidos em conta outros indicadores recolhidos ao longo do ano tais como a satisfação dos alunos, dos pais e encarregados de educação e outros stakeholders.

Os relatórios de autoavaliação são analisados nas reuniões de acompanhamento EQAVET e em Conselho Consultivo de modo a obter as opiniões de todos os stakeholders. São recolhidas eventuais sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos. Estas são registadas no plano de melhoria da Escola. A eficácia das ações é medida após a implementação e o resultado é partilhado com os stakeholders.

## VI – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo é elaborado para um horizonte de três anos e será revisto, sempre que tal se revele necessário, no final de cada ano letivo.

A avaliação do Projeto Educativo têm como objetivo procurar melhorar a resposta da Escola aos desafios que se lhe colocam e adequar as suas atividades às necessidades e interesses da comunidade educativa.

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da acção educativa, o Projeto Educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização da estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento de serviço prestado à comunidade.

A avaliação do Projeto Educativo será realizada no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade. Assim, a avaliação será efetuada através de:

- a) Verificação da transposição dos objetivos definidos para os processos de ensino e de suporte da Escola, onde serão executados, monitorizados e avaliados;
- b) Avaliação interna por ano letivo (alunos, pais e encarregados de educação, professores e formadores, não docentes e Direção);
- c) Acompanhamento do mapa de indicadores;
- d) Auditorias internas (verificação no terreno do cumprimento e desenvolvimento do Projeto Educativo).

## VII – COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A estratégia de comunicação e divulgação dos resultados alcançados consiste na análise da informação nas reuniões de acompanhamento EQAVET e nas reuniões do Conselho Consultivo e publicação na página institucional da escola. Deste modo será possível proceder à divulgação de resultados junto de alunos, formandos, professores, formadores, pais e encarregados de educação, colaboradores, comunidade educativa e outros stakeholders que possa ter interesse em conhecer estes dados.

## VIII – NOTAS FINAIS

Preparar os alunos para o futuro é nosso objetivo essencial.

Estamos certos que será atingido, se conseguirmos os manter os professores motivados e disponíveis para um ensino personalizado, potenciar do conhecer, fazer, ser crescer e aprender a viver juntos(s).

O Projeto Educativo aqui apresentado compreende, como já referido, as linhas orientadoras de acção para os próximos três anos.

A sua implementação será gradual, marcada pela dinâmica que cada membro da comunidade educativa irá imprimir às diferentes atividades.

Como documento de suporte à concretização do Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades é, por excelência, o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver, em consonância com os princípios orientadores definidos.

O Projeto Educativo, como qualquer projeto, está aberto a alterações e propostas que decorrerão da vivência escolar e será sujeito a discussão e avaliação constante, com vista à sua melhoria. Identificar-se-ão os constrangimentos à sua implementação, bem como as potencialidades decorrentes dos projetos implementados.

É, por isso, um instrumento dinâmico virado para o futuro e terá que responder a grandes desafios.

**Aprovado no dia 01 de novembro de 2021**

O Diretor



---

(Dr. Manuel Torrão)